



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**  
**Departamento de Estudos da Linguagem- DEL**

---

**Graciele Pereira Santos**

**Tecnologias digitais e práticas de letramento: uma análise da  
BNCC**

**Bom Despacho**  
**2020**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**  
**Departamento de Estudos da Linguagem- DEL**

---

**Graciele Pereira Santos**

## **Tecnologias digitais e práticas de letramento: uma análise da BNCC**

Artigo apresentado ao curso de Letras/Português da Universidade Federal de Lavras, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Letras.

Orientador (a): Mauricéia Silva de Paula Vieira

**Bom Despacho**  
**2020**

## RESUMO

O presente trabalho objetiva abordar o conceito sobre as tecnologias digitais, o letramento, e a Base Nacional Curricular (BNCC), a partir de uma pesquisa bibliográfica, acerca da concepção das tecnologias digitais da comunicação e informação (TDICs) e sua relação com o letramento e o ensino, referenciando uma análise sobre a BNCC. Na era da tecnologia, é fundamental que todos tenham acesso às ferramentas digitais, de modo a possibilitar a construção coletiva de conhecimentos. Além disso, o bom uso destas ferramentas pode contribuir para uma transformação social e principalmente para aquisição de aprendizagem. Ser letrado na contemporaneidade significa fazer uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais, o que está atrelado ao uso das diferentes tecnologias que permeiam a produção, recepção e circulação dos textos presentes nas práticas relacionadas à linguagem. As diferentes mídias têm provocado alterações nas relações sociais e, conseqüentemente, na linguagem, na leitura e na produção de textos. Assim, é fundamental que a escola possibilite a ampliação das habilidades de leitura e de compreensão dos textos, conforme orientações da BNCC, que ressalta importância de utilizar as TDICs, para motivar vivências e solução de demandas, fomentando o conceito de conhecimento aliado a tecnologias digitais.

**Palavras Chaves:** Tecnologias digitais da comunicação e informação, letramento, Base Nacional Comum Curricular, as práticas de linguagem, ensino.

## ABSTRACT

The present work aims to address the concept of digital technologies, literacy, and the National Curriculum Base (BNCC), from a bibliographical research, about the conception of digital technologies of communication and information (TDICs) and its relationship with literacy and teaching, referring to an analysis of the BNCC. In the age of technology, it is essential that everyone has access to digital tools, in order to enable the collective construction of knowledge. Furthermore, the good use of these tools can contribute to social transformation and especially to learning acquisition. Being literate nowadays means making competent use of reading and writing in social practices, which is linked to the use of different technologies that permeate the production, reception and circulation of texts present in practices related to language. Different media have caused changes in social relations and, consequently, in language, reading and text production. Thus, it is essential that the school enables the expansion of reading skills and text comprehension, according to the guidelines of the BNCC, which emphasizes the importance of using TDICs, to motivate experiences and solution of demands, promoting the concept of knowledge combined with digital technologies.

**Key Words:** Digital technologies of communication and information, literacy, Base Nacional Comum Curricular, language practices, teaching.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>06</b>
<b>2. Tecnologias digitais e ensino.....</b>	<b>07</b>
<b>3. O letramento digital e as práticas de linguagem .....</b>	<b>11</b>
<b>4. A Base Nacional Comum Curricular: as TDICs e as práticas de letramento.....</b>	<b>15</b>
<b>5. Considerações Finais.....</b>	<b>19</b>
<b>6. Referências bibliográficas.....</b>	<b>20</b>

## 1- Introdução

Observamos na contemporaneidade as tecnologias cada vez mais presentes na sociedade e contribuindo para as transformações em diversas áreas do conhecimento. Na educação, os impactos da globalização e das tecnologias digitais promoveram, nas últimas décadas, mudanças significativas em relação ao processo de ensino aprendizagem e aos modos de acesso ao conhecimento.

Em 2020, com a suspensão das aulas presenciais, devido à pandemia provocada pelo coronavírus, a adoção de recursos tecnológicos trouxe novos paradigmas para o ensino aprendizagem e a necessidade de capacitar professores e alunos para o uso eficiente, consciente e responsável em relação às tecnologias como mediadoras da prática pedagógica. A pandemia trouxe a necessidade de refletir sobre a potencialidade das tecnologias digitais nas salas de aula e sobre o letramento digital dentre outras questões.

A tecnologia é um fator importante para construção de uma educação de qualidade, através dela é possibilitado ao aluno aprender em qualquer espaço e tempo. Neste sentido deve-se pensar na educação através da tecnologia como processo facilitador, onde o educando tem que aprender analisar as informações e conhecimentos de forma crítica. As TDICs assumem um papel importante no que se refere à aprendizagem e as tecnologias que norteiam a comunicação, estando presentes no nosso cotidiano, como no trabalho e nas relações sociais dos indivíduo, mas principalmente no ambiente escolar.

Ao abordar a temática das tecnologias digitais e o ensino, pode-se perceber a importância dos recursos tecnológicos no contexto do aprendizagem, ao promover autonomia quanto a espaço e tempo relacionados à busca do saber. Rompe-se o método formal que desconsidera a homogeneidade, possibilitando ao educador acompanhar de forma detalhada e individual os avanços quanto ao aprendizado dos estudantes, e ao mesmo tempo também ampliar seu conhecimento. Observa-se que as tecnologias digitais da comunicação e informação (TDICs) incentivam diversificadas possibilidades de se obter aprendizagem, tornando-se instrumentos fundamentais no processo de ensino aprendizagem.

Este trabalho busca evidenciar as tecnologias digitais, o letramento, e a Base Nacional Curricular (BNCC). Traz uma reflexão bibliográfica, acerca da concepção das

tecnologias digitais da comunicação e informação (TDICs) e sua relação com o letramento e o ensino, a partir da BNCC.

## **2. Tecnologias digitais e ensino**

A sociedade passou por várias transformações relacionadas a diversos aspectos, incluindo o surgimento de tecnologias que ampliaram as formas de comunicação, tais como, computadores e internet. Para Kenski (2003), a sociedade é marcada pelos avanços da tecnologia, o que modifica seu padrão e transforma a organização social dos indivíduos.

Segundo Vieira (2013), o modo de produção de conhecimentos está relacionado às tecnologias que surgem em cada época. A autora explica que, no início da civilização, a comunicação era realizada de forma oral, ou seja, o conhecimento era reproduzido de forma verbal, sendo esta a única ferramenta para propagação das informações e para a divulgação dos conhecimentos. Naquele contexto, a comunicação era realizada em tempo real, com grupo específico de indivíduos. Vieira (2013) destaca que com o advento da escrita, novas tecnologias foram criadas (papel, pergaminho, livros, jornais etc.) o que possibilitou outras formas de armazenar o saber. A invenção da imprensa e a criação dos livros como tecnologias disponíveis para divulgar conhecimentos possibilitaram construir pensamentos e ideias no presente e também para o futuro, além de servirem como formas de acesso à aprendizagem de forma individualizada e de construção de um conhecimento próprio.

Vieira (2013) destaca que a evolução da tecnologia vem se adaptando a cada nova era da sociedade e que a criação de computadores possibilitou novas formas de comunicação mais amplas e que abrangem com maior rapidez um grupo maior de indivíduos. Nesse mesmo sentido, Xavier (2009) esclarece que a tecnologia não se separa da realidade sócio-histórico-cultural de um povo e que é preciso existir uma vontade de adoção aliada a uma receptividade para que os artefatos tecnológicos nasçam, cresçam e façam parte da vida social. Para o autor, “as tecnologias são instrumentos sociotécnicos, porque são produções geradas pela sociedade em razão de suas necessidades mais prementes.” (XAVIER, 2009, p.81).

Xavier (2009) destaca que desde a última década do século XX, a sociedade vive sob a ordem do digital e que a Internet atualiza os novos modos de produção intelecto-cultural e potencializa as práticas sociais dos indivíduos. Além disso, há a presença de uma multiplicidade simultânea de fontes de conhecimentos que possibilita que uma rede de saberes se tornem acessíveis em tempo real.

Kenski (2003) também destaca que a facilidade em acessar o conhecimento de forma tão rápida, e de certa forma acessível em qualquer espaço, significa que a aquisição do saber está acessível a todos. Todavia, tal percepção pode ser modificada pelo mau uso e falta de habilidades em utilizar estes recursos na construção da aprendizagem. A autora defende que é necessário que o educador saiba realizar o uso correto das diferentes tecnologias, sobretudo das tecnologias digitais, para melhor apropriação do saber pelo aluno.

Para Kenski (2003, p. 9), as tecnologias digitais possibilitam o ensino colaborativo, ou seja, “a interdependência do grupo” e o desenvolvimento da “competência dos alunos para trabalharem em equipes”. Dessa forma, em contextos de aprendizagem, torna-se de extrema importância saber utilizar as tecnologias conforme o público, observando se trata-se de uma atividade coletiva ou individualizada. Também é necessário ampliar o conhecimento dos alunos buscando atingir classes sociais, gêneros e faixas etária distintas.

Leite; Ribeiro (2012), trazem uma reflexão acerca desta temática ao abordar que é essencial que para que ocorra a inclusão da tecnologias digitais no ambiente escolar são necessários diversos fatores, dentre eles incluem se as práticas dos professores em relação ao domínio destas tecnologias, assim como uma adequada estrutura material e física da Instituição escolar. Salienta que as capacitações são instrumentos que incentivem o uso destas ferramentas digitais na inovação da prática pedagógica dos educadores. Os autores ressaltam que um dos problemas relacionados a inclusão destes processos tecnológicos na metodológicos na aprendizagem relaciona-se a falta deste saber na fase acadêmica deste futuro educador, ou seja, uma formação que incentive esse fazer pedagógico relacionando-o as TDCIs. Traz uma concepção relacionada a mudança tanto a formação curricular do professor quanto a cursos cotidianos relacionados ao contexto escolar.

Em síntese, o que vem ocorrendo são mudanças e avanços tecnológicos muito rápidos, a todo o momento temos a criação e/ou atualização de novos softwares, sistemas operacionais, máquinas, etc. Entretanto, essas mudanças e avanços não vêm chegando às práticas pedagógicas na escola na mesma velocidade, principalmente porque a capacitação dos professores não acompanha o mesmo ritmo destas mudanças. Geralmente, as mudanças que ocorrem na educação são feitas de forma muito lentas. (...) esses avanços tecnológicos têm desequilibrado e atropelado o processo de formação, fazendo com que o professor sinta-se eternamente no estado de “principiante” em relação ao uso das TICs na educação. Uma das soluções para tentar viabilizar a capacitação de professores, sem removê-los da sala de aula, têm sido os cursos à distância (...) os cursos à distância devam ser completados com atividades presenciais, que permitirão conhecer melhor as pessoas e, assim, realizar intervenções à distância mais efetivas. (LEITE; RIBEIRO, 2012, p 175)



Todavia, a temática relacionada a inclusão não está vinculada apenas a novas metodológicas de formação do educador mas uma mudanças também da estrutura escolar com o objetivo de facilitar esse processo de aquisição de conhecimento vinculado as tecnologias digitais. Ou seja, a escola também deve realizar uma transformação se deseja sobreviver frente às mudanças que as tecnologias trouxeram nas novas formas de se interagir com o saber. É necessário que o educador se aproprie do conhecimento que surgiram através das tecnologias digitais para mediar a aquisição dos saberes, inovando em sua pratica pedagógica. Mas que as políticas públicas relacionadas a educação, fomenta a estruturação da escola com materiais que incentivem essa prática.

O uso de recursos tecnológicos tem aproximado os professores de praticas pedagógicas relacionadas as tecnologias, esses dispositivos proporcionam ao educador ferramentas que podem construir diversas reflexões e conhecimento. A tecnologia é um fator importante para construção de uma educação de qualidade, através dela é possibilitado ao aluno aprender em qualquer espaço e tempo. Neste sentido deve-se pensar na educação através da tecnologia como processo facilitador, incentivando o educando a aprender analisar as informações e conhecimento de forma crítica.

“O governo tem enviado equipamentos para as escolas, mas ainda falta mão de obra qualificada para técnica computacional e, sobretudo, professores preparados pedagogicamente também para o uso da tecnologia na educação. A maioria dos professores não faz parte dessa geração tecnológica, e, por isso, têm muita resistência para compreender essa inovações. Mas, é o professor que deve exercer a função de orientar os alunos quanto ao uso e caminhos a serem trilhados com as novas tecnologias.” (BARROS; CARVALHO, 2011, p.208)

Vieira (2013) destaca ainda que a percepção da inclusão da tecnologia no fazer pedagógico dos educadores deve se ater não apenas a importância destes novos meios digitais, mas deve ter como fator principal incentivar o uso de forma correta na produção de educação que irá promover não apenas a aprendizagem, mas a inclusão social. Ou seja, não basta apenas que o educando tenha acesso aos equipamentos digitais, mas também o educador, sendo necessário que ambos sejam capacitados para utilizá-los e poderem promover a construção de um conhecimento coletivo, amplo e que atinja a todos de forma universal e igualitária. Trata-se de usar as ferramentas digitais de modo a ampliar as praticas de leitura e de escrita dos sujeitos.

O professor assume o papel primordial na execução desta da pratica pedagógica, que inclui o envolvimento de tecnologia digital de forma a proporcionar um conhecimento

direcionado à interação. Conforme cita Costa (2011) a educação a distância é um dos instrumentais que possibilitam primordialmente o uso das tecnologias, que promove um local de aprendizagem que não seja necessariamente o ambiente escolar. Estes recursos criaram o processo da interatividade em tempo real em locais distintos e separados por distâncias significativas, ou seja, flexibilização de tempo e espaço e possibilitando outras formas de aprendizagem on-line e presencial, o que evidencia outras relações da educação com as tecnologias. Na atualidade, a sociedade incentiva que o educando seja preparado para novas situações.

Na atualidade é necessário que os professores trabalhem de forma conjunta com tecnologias, incentivando a integração da prática pedagógica com estas ferramentas. Tanto o educador quanto o educando ao ter acesso a estas tecnologias, devem compreender como utilizá-la dentro do contexto pedagógico. Pois é primordial avaliar o contexto que a sociedade vivencia atualmente, fortemente ligado ao avanço de novas tecnologias, devendo a educação acompanhar, e integrar essa dinâmica na construção da aprendizagem. Ou seja, na aprendizagem online, o educando pode ampliar seu acesso ao conhecimento em qualquer local e tempo.

No que se relaciona o educador, revela uma prática pedagógica inovadora, incentiva o profissional a estabelecer novas formas didáticas de ampliar o conhecimento do educando, incentivando inclusive não só receber o conhecimento, mas através do acesso a ambientes virtuais de aprendizagem fomentar novo conhecimento através de um saber crítico.

Em relação à educação, a presença de recursos tecnológicos trouxe mudanças significativas no cotidiano das escolas, uma vez que proporciona ao educando o acesso a novas experiências e amplia os modos de construção do conhecimento. De modo mais específico, as tecnologias digitais influenciam no processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa, nas práticas de leitura e de escrita, ampliando as práticas de letramento. Todavia, a discussão sobre o uso de diferentes tecnologias no espaço escolar não deve ficar restrito apenas à inserção de computadores na escola, uma vez que a presença das tecnologias possibilita refletir sobre concepções de ensino e de aprendizagem, de aquisição de novos conhecimentos e dos sujeitos envolvidos nesse processo.

É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos

das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (BRASIL, 2018, p.63)

Percebe-se que o uso das tecnologias trouxe ganhos específicos para a comunicação e produção da linguagem. Pode-se entender que este novo lugar de escrita é a tela, ou seja tecnologias, que geram o letramento, para isso também contribuem os mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita e da leitura.

### **3. Letramento digital e as práticas de linguagem**

O termo letramento refere-se às práticas de leitura e escrita que perpassam a sociedade. Trata-se de um estado ou condição que adquire um indivíduo ou um grupo social por ter se apropriado das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita (SOARES, 2006). Sendo assim pode-se entender que o processo de apropriação dessas práticas ocorre de forma processual e gradativa, ao longo do percurso que o indivíduo vivencia frente aos contextos de atividades de leitura e escrita.

Dudenev; Hockly; Pegrum (2016) realizam uma avaliação sobre os impactos das TICs no contexto relacionado à língua e o letramento, assim como uma reflexão sobre a tecnologia que vem nos últimos tempos possibilitando a produção em massa do conhecimento. Os autores ressaltam que a tecnologia vem se ampliando a cada tempo e que o surgimento de novas tecnologias sempre existiu e trouxe questionamentos. Exemplificam a partir da ampliação da produção em massa de livros após a invenção da imprensa, ampliação que trouxe temores quanto à aquisição do verdadeiro conhecimento. Havia, na época, os questionamentos em relação ao volume de impressões e o receio de que a reprodução dos livros só alimentasse a vaidade dos homens frente à escrita em detrimento da verdadeira fundamentação do saber. Os autores destacam que esta reflexão se refere não somente a tecnologia que possibilitou a produção em massa dos livros, mas surgimento de outras TDICs, como o telegrafo, telefone, televisão e celulares, e como foram sendo questionados conforme ocorriam suas ascensões, sendo estes sempre temidos frente aos seus impactos no bem estar da sociedade, e os malefícios que poderiam surgir com seus avanços. Ao avaliar a mídia contemporânea associada ao youtube, twitter, whatsapp essas mesmas ressalvas são observadas, ou seja, o temor da

sociedade quanto ao avanço significativo desta novas mídias, e as mudanças sociais provocadas e impactadas na sociedade.

Ocorre no século XXI uma mudança de concepção sobre as habilidades a serem adquiridas pelo indivíduo, tendo-se em vista o avanço das tecnologias, que se vinculam a promoção de habilidades envolvendo o pensamento crítico a autonomia, e principalmente a busca do saber. Todo este contexto envolve o domínio das tecnologias digitais e consequentemente o letramento digital. A conjuntura atual envolve o indivíduo plenamente com o surgimento destas tecnologias, estando entrelaçado em suas vivências e em seu cotidiano, relacionando-se desde a busca de um emprego, a movimentação de uma conta no banco, às multiplicidades de aplicativos que apoiam as atividades práticas da vida e envolve diretamente o mundo digital, e o acesso a informação. Neste sentido, esses avanços tecnológicos atingem diretamente a educação, necessitando o sujeito envolver-se em todos os instrumentos necessários para o acesso ao letramento e possibilitando uma necessária competência digital

Soares diferencia o conceito de letramento e Alfabetização. O termo letramento evidencia que o sujeito letrado além de ler e escreve deve conhecer o código alfabético, possui a competência utilizar a leitura e a escrita nas práticas sociais. Por sua vez, o conceito de Alfabetização abrange a habilidades de ler e escrever. De acordo com Soares (2006), deve-se avaliar a diferença entre alfabetização e letramento, pois o primeiro esta ligado com a escola, que é capacidade do sujeito para ler e escrever, e o segundo está mais vinculado em como o educando realiza o uso da leitura e da escrita em suas vivências. A autora defende que alfabetização e letramento são processos indissociáveis e interdependentes.

Neste contexto, podemos entender que a concepção de letramento está vinculada às práticas sociais de leitura e de escrita, para além da aquisição do sistema de escrita, portanto para além da alfabetização. No que tange ao conceito de letramento, o período atual oferece uma oportunidade extremamente favorável conceituá-lo, uma vez que, há novas modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, proporcionadas pelas recentes tecnologias digitais de comunicação.

O letramento na cibercultura conduz a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem as práticas de leitura e de escrita no suporte impresso. O letramento, como uma pratica social, apresenta-se em diversos contextos, podendo ser um letramento impresso, digital, visual, de informação e até mesmo o pessoal, conforme classificam Dudeney; Hockly; Pegrum (2016).

Neste contexto podem-se ressaltar as modificações relacionadas ao letramento, tem com impacto direto na educação. Sendo que alguns aspectos são considerados negativos, por se citar a diminuição da leitura e seus reflexos na escrita. Todavia retoma uma reconceituação do letramento ao situar os pontos positivos, contemplando o conhecimento adquirido de forma coletiva, que ocorre em espaço e tempo distintos, com o surgimento do letramento digital.

Para Dudeney; Hockly; Pegrum (2016), o letramento digital abrange habilidade quanto a interpretação, e o envolvimento do indivíduo no ambiente de comunicação digital ao administrar e compartilhar conteúdos. O letramento digital pode ser classificado em impresso, em SMS, em hipertexto, em multimídia, em jogos, móvel e em codificação. O letramento impresso abrange a escrita no meio digital, criando um leque de textos escritos. O letramento em SMS, está vinculado ao uso de linguagem reproduzida em bate papo através da internet.

O letramento multimídia abrange a utilização de recursos como imagens, sons, escritas e está vinculado ao letramento visual. Ao citar as mais diversas possibilidades de letramentos digitais, ressaltam-se seus impactos, e traduz a formação de leitores que utilizam essas novas ferramentas para compreensão de novos significados, e cabe o educador incentivar o uso de forma correta destas habilidades.

O letramento em hipertexto é constituído através de sintonia de links, o que pode ser compreendido como uma sequência lógica onde o leitor pode optar o que deseja acessar, sendo que o mesmo somente surge em ambientes virtuais, que contenha textos verbais e não verbais.

Vieira (2013) destaca que nos ambientes de aprendizagem digital, os hipertextos digitais - textos do espaço digital, constituídos através de sintonia de links - podem ser compreendidos como uma sequência lógica em que o leitor pode optar pelo que deseja acessar. Levy (1993, p. 33) define o hipertexto como um conjunto de nós ligados por conexões. Para ele, os nós podem ser “palavras, páginas, imagens, gráficos ou parte de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos”.

Xavier (2009) defende que o hipertexto corresponde a uma tecnologia enunciativo-intelectual que possibilita a organização das informações em uma base de dados que possibilita uma navegação não linear. Para o autor, o hipertexto processa linguagens e permite o surgimento de novos gêneros de texto. O autor destaca que existem autores que defendem que todo texto é um hipertexto, e que o conceito de hipertexto não seria novo. Para estabelecer uma diferença, há autores que empregam o termo hipertexto digital ou hipertexto on-line para distinguir o texto impresso e o hipertexto. Xavier esclarece que o hipertexto, como um modo de enunciação digital, é constituído por elementos verbais e de outras linguagens (sons,

imagens, ícones, animações etc.) que dialogam entre si. Dessa forma, os hipertextos digitais são compostos de elementos que são planejados com intuito de favorecer a navegação do leitor, e com o avanço da tecnologia, os hipertextos ganham espaço na educação atual, com o crescimento dos ambientes virtuais.

Em relação ao ensino, o avanço da tecnologia e das mídias digitais disponibiliza um espaço importante para incentivar a leitura e o acesso a diversos tipos de gêneros textuais. Todavia para interagir na sociedade o sujeito não deve apenas ter a habilidade de ler o texto, mas interpretar de forma a participar efetivamente de sua vivência na contemporaneidade através de sua experiência vivida. O objetivo das aulas de língua portuguesa é o de formar leitores competentes e capazes de dominar as técnicas de letramento necessárias para desenvolverem suas habilidades de leitura e escrita. A expansão da tecnologia não modifica apenas a forma do indivíduo buscar novos conhecimentos, mas possibilita suas mais diversas formas de interação com os conteúdos e as diversidades dos gêneros textuais, mudando a forma de como distribuir e divulgar o saber conforme esclarece Vieira (2013).

Outro ponto a ser citado está relacionado à aprendizagem, especificamente os hipertextos digitais, são compostos de elementos que são planejados com intuito de favorecer a navegação do leitor. Com o avanço da tecnologia os hipertextos ganhas espaço na educação atual, com o crescimento da educação através dos ambientes virtuais prioritariamente, e importância de começar a compreendê-lo e posteriormente a instruí-lo.

Frente a essas diferentes categorias relacionadas ao letramento digital, a escola e o educador devem favorecer uma mudança relacionada ao uso das tecnologias, através da apropriação destas ferramentas. Cabe ao docente criar oportunidades para o surgimento destes espaços durante as aulas, seja trabalhando em laboratórios de informática e no incentivo de uso em tempo real das TDCIs, seja através do uso de dispositivos móveis que em sua grande parte são dos educandos. As tecnologias digitais contribuem para a aquisição de habilidades e aprendizagem e podem ser usadas como opção de interação do conhecimento outras tecnologias que potencializem a interação dos educandos.

A Base Nacional Comum Curricular, documento que traz orientações sobre o ensino, constitui-se como importante material a ser analisado, a fim de elucidar o papel das tecnologias digitais no ensino, assim com o letramento. Em sua proposta, a Base procura considerar a cultura digital e os novos letramentos advindos dessa cultura. Trata-se, na realidade, de uma ampliação da noção de letramento, abarcando os multiletramentos e o multiculturalismo

#### **4- A Base Nacional Comum Curricular: as TDICs e as práticas de letramento**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge em 2017 e prioriza os direitos de aprendizagens dos educandos no Brasil. O documento determina os conhecimentos e as habilidades essenciais pontuando que todos os alunos têm o direito de acesso ao saber. Ou seja, independentemente do local onde reside, raça ou situação socioeconômica, todos os educandos devem ter conhecimento sobre as habilidades e competências da aprendizagem durante sua vida escolar. Ela prioriza as políticas educacionais de relevância que auxiliam na redução das desigualdades e objetivam fortalecer os direitos de conhecimento. Com relação as TDICs, a BNCC é compreendida como um recurso de socialização, que faz parte da rotina dos alunos.

Ao avaliar a estrutura da BNCC, pode-se perceber que se trata de um documento que prioriza um conjunto de sugestões, que irão organizar os currículos da redes públicas e privadas de ensino. Este documento nos remete a aprendizagem básica, assim como suas competências e conhecimento a serem adquiridos pelos educandos na Educação Básica, propondo seus conteúdos e habilidades. Observa-se que a BNCC vem dividida por núcleos, em que se propõem as habilidades as serem adquiridas desde a Educação Infantil ao Ensino Médio

A Base traz orientações, também sobre o uso das tecnologias dentro do contexto da educação. As TDICs são usadas para compartilhar informações através de equipamentos que incluem informática e comunicação, e vem dentro do contexto escolar se tornando grande fonte de conhecimento. Podemos perceber a escola como formadora de processo futuros de aprendizagem, direcionadas a utilização destes recursos, que vêm emergindo com rapidez, pois a escola esta a frente da formação de cidadãos e deve acompanhar esses processos históricos de mudanças incorporados as novas forma de aprender. Tal fator surge com as novas metodologias que devem ser aplicada pelos educadores no seu fazer pedagógico.

A BNCC busca evidenciar que as escolas precisam acompanhar as transformações da sociedade, e que isto traz impactos significativos na pratica pedagógica dos professores. A Base elenca dez competências gerais a serem alcançadas e dentre elas a presença das tecnologias e da linguagem tecnológica e digital, como se verifica a seguir:

Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos. (BRASIL, 2018, p.52).

A BNCC trata sobre direito à aprendizagem, com o intuito de fomentar o desenvolvimento do educando e possibilitar novas habilidades. Quando se avalia o objetivo da tecnologia na educação infantil, essa pode ser utilizada com o intuito de favorecer o pensamento crítico, e desenvolvimento da linguagem. No Ensino Fundamental, os educandos podem ser motivados a buscarem interagir com a tecnologia de responsável, nas soluções de demandas cotidianas. No ensino médio, o aluno é motivado a interagir com a tecnologia de forma mais autônoma, utilizando-a no contexto da cultura digital, a diversidade do letramento e linguagem.

A BNCC insere em seu contexto o uso das TDICs como métodos de adquirir conhecimento, devendo o ambiente escolar e seus respectivos educadores fomentarem o uso das tecnologias como fonte conhecimento, e buscar novas de aprender. A competência 4 da BNCC, define:

**Competência 4:** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2016, p.).

Em relação ao uso de tecnologias, apresenta que os estudantes estão inseridos em uma cultura em que o acesso às tecnologias se dá devido à maior presença de computadores, telefones celulares, tablets e afins, e destaca que esses estudantes não se constituem somente como consumidores, mas que estão cada vez mais engajados em uma cultura digital (BRASIL, 2018). O documento destaca o papel da escola em relação à formação das novas gerações. De acordo com a BNCC:

É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (BRASIL, 2018, p. 61)

Nessa dimensão, um dos papéis da escola é o de promover reflexões críticas sobre a presença das tecnologias na sociedade e sobre seu uso consciente por parte dos cidadãos, conforme discrimina a competência 6:



Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018, p. 65)

A sexta competência da BNCC relaciona-se à utilização das tecnologias na busca do conhecimento, com o uso do senso crítico. Representa de forma essencial a tecnologia, mas ressalta a responsabilidade de uso. Propõe que o aluno deve ter o aprimoramento quanto ao mundo digital, ao abranger sua aprendizagem de forma que faça uso das tecnologias de multimídia para buscar conhecimento, assim como reproduzi-lo.

Para Vieira (2013), a utilização de uma didática com o uso de recursos de cunho tecnológicos e digitais propõe um ensino com expansão da interação e outras formas de comunicação. E a multiplicidade de fatores que compõe o mundo digital, como figuras, sons, dentre outros recursos favorecem a construção da aprendizagem. Os textos multimodais, presentes nos espaços digitais, utilizam imagens, elementos verbais e não verbais.

Em relação às práticas de letramento e ao uso da leitura e da escrita, a Base destaca que as práticas de linguagem contemporâneas estão relacionadas aos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos. O documento destaca que as “ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web”. (BRASIL, 2018, p. 68)

Para as aulas de língua portuguesa, a Base postula que é preciso contemplar os novos letramentos, incluindo o letramento digital, conforme evidencia o trecho a seguir:

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. (BRASIL, 2018, p.69)

A BNCC, no que tange às TDICs no Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica, relaciona a Língua Portuguesa na área de Práticas de Linguagem, que é formada por diversos componentes curriculares, dentre estes a Língua Portuguesa. Pode-se citar que o objetivo das orientações é incentivar as diversas práticas de linguagem, motivando as habilidades educando no que tange seu saber sobre a linguagem e vivências da Educação

infantil. Na língua Portuguesa, o intuito é motivar o aluno a contextualizar suas vivências e ampliar as práticas de letramento.

A BNCC destaca que o aluno, em suas práticas de linguagem interage com as ferramentas digitais e afirma que ao ler um livro de literatura ou assistir a um filme, o aluno pode postar comentários em redes sociais específicas, produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines. (BRASIL, 2018). Ressalta, ainda, que as interações vivenciais que podem ser beneficiadas, desde que o uso da tecnologias sigam uma orientação ética.

A BNCC considerando os eixos de integração da Língua Portuguesa relacionados a linguagem, como: oralidade, leitura/escuta, entre outros. Traz estratégias que abrangem o uso dos recursos digitais. Neste quesito, quando a Base aborda o eixo oralidade que “compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral (...) aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista.” (BRASIL, 2018, p.78-79). Traz uma análise acerca da importância de se entender os efeitos de usos de recursos linguísticos e multissemióticos, assim como no quesito relacionado à fala e à escrita defende o uso de recursos tecnológicos para articulação das práticas de linguagem e reconhecimento dos distintos gêneros.

No Eixo Leitura, que corresponde às práticas de linguagem relacionado ao leitor/ouvinte, através da interpretação de textos orais e escritos, a Base traz considerações acerca do uso de recursos tecnológicos ao analisar as condições de reprodução dos textos através de acesso as redes e mídias sociais. Este eixo compreende os diferentes gêneros que estão presentes nas mídias, e traz uma concepção do fazer pedagógico com uso da TDICS, ao citar as possibilidades de análise.

Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social<sup>33</sup>, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital. (BRASIL, 2018, p. 73)

Ao se avaliar a tecnologia e a forma de se buscar saber, pode-se compreender que a sociedade passou por processos históricos da evolução do conhecimento, e que na atualidade não podemos separar a busca do conhecimento das tecnologias emergentes. Nesse sentido, a BNCC traz um respaldo sobre o uso destas tecnologias nas práticas pedagógicas dos

educadores, e como esse conteúdo pode ser explorado com o intuito de fomentar a aprendizagem dos brasileiros.

## **5- Considerações Finais**

Quando são analisados os impactos das tecnologias, percebe-se que o uso de computadores, celulares, tablets, trouxe ganhos específicos para a comunicação e produção da linguagem. Nesse processo a rede assume papel principal, através do acesso à internet, com o uso diversos recursos tecnológicos. Torna-se um fator primordial a capacitação dos professores quanto aos recursos digitais, incentivando-os a esta pratica pedagógica inovadora, oferecendo os recursos necessários para que contribua com as atividades propostas. Pois é primordial avaliar o contexto ao qual a sociedade vivencia atualmente, fortemente ligado ao avanço de novas tecnologias, devendo a educação acompanhar e integrar com estes avanços na construção da aprendizagem

Ao utilizar recursos tecnológicos presente no cotidiano, promove-se também maior autonomia quanto a espaço e tempo relacionados à aprendizagem rompendo o método formal que desconsidera a homogeneidade, possibilitando ao educador acompanhar de forma detalhada e individual os avanços quanto ao aprendizado dos estudantes, e ao mesmo tempo também ampliar seu conhecimento.

Através disto pode-se perceber a necessidade de repensar o processo de formação do professor de Língua Portuguesa aliado ao surgimento de novas tecnologias para se ampliar as praticas pedagógicas e possibilitar a construção do conhecimento de forma mais crítica. Mas foi de suma importância repensar o surgimento das tecnologias digitais sua associação com o letramento, e por fim evidências as habilidades e competências BNCC, frente a construção do conhecimento no e se relaciona tecnologias digitais da comunicação e informação (TDICs).

O letramento traduz a formação de leitores que utilizam essas novas ferramentas para compreensão de novos significados, e cabe o educador incentivar o uso de forma correta destas habilidades. Ou seja, incentivar o uso da tecnologia, abrangendo os textos, de forma que os alunos entendam o fenômeno do letramento, estabelecendo essa forma de interação e comunicação. O educando passa a criar e explorar os textos através do uso de novas tecnologias

Por fim, compreende-se que são processo unificados e dependentes a TDCIs e o letramento, que na atualidade ao fomenta a concepção de um sujeito letrado, este deve ter

conhecimento a cercas tecnologias digitais, já presente no Base Curricular. Podemos destacar que as TDICs estão essencialmente presentes na formação de uma educação que deve contemplar todos de forma abrangente, fazendo uso da inclusão de formas de se aprender de forma igualitária dentro do território Brasileiro. Mas o essencial, e a forma como a educação vem sofrendo mutações, e que estas foram sendo acompanhadas pelas novas formatações explicitadas pelo surgimento e avanços das tecnologia.

## 6- Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 25/06/2021

BARROS, Maria das Graça; CARVALHO Ana Beatriz Gomes. **As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem**, orgs. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-065-3. Available from SciELO Books.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **Reflexões teórico-metodológicas para o trabalho com os gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa.**

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais.** Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

LEITE, Werlayne Stuart Soares; RIBEIRO Carlos Augusto do Nascimento. **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios.** Data de recepção: AGOSTO 1, 2011 / Data de aceitação: SETEMBRO 5, 2012. [http://magisinvestigacioneducacion.javeriana.edu.co/SICI:2027-1174\(201212\)5:102.0.TX;2-U](http://magisinvestigacioneducacion.javeriana.edu.co/SICI:2027-1174(201212)5:102.0.TX;2-U).

NOGUEIRA, Luciana de Medeiros. **A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR.** Anais do SILEL. Volume 2, Número 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.

MOREIRA, Carla. **LETRAMENTO DIGITAL: DO CONCEITO À PRÁTICA.** Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

PINHEIRO, Regina Cláudia. **CONCEITOS E MODELOS DE LETRAMENTO DIGITAL: O QUE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL ADOTAM?** Centro de Educação, Ciências e Tecnologias da Região dos Inhamuns Tauá, CE, Brasil. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-180309-13617>

SOUSA, R.P, Miota, FMCSC, and CARVALHO, ABG, orgs. **Tecnologias digitais na educação** (Online). Campina Grande: EDUEPB, 2011. <http://books.scielo.org> em 27/09/2020.

VIERA, Mauricéia Silva de Paula. **LETRAMENTO DIGITAL: O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA LEITURA**. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.